



Vol. 4 (1), Abril 2015, 73-86

ISSN: 2255-0666

Fecha de recepción: 13-02-2015

Fecha de aceptación: 28-04-2015

Educação histórica e a experiência de produção de materiais: contribuições para a aprendizagem na educação infantil.

Ana Claudia Urban

Brasil

Resumo

O presente texto apresenta um relato de experiência sobre produção de materiais para o ensino de História voltado para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Trata-se de um relato de prática realizado com acadêmicos em processo de formação do curso de pedagogia da UFPR/BR no decorrer da disciplina de Metodologia do Ensino de História. A prática desenvolvida teve como objetivo ampliar e aprofundar as reflexões com acadêmicos em processo de formação, sobre as possibilidades metodológicas para o ensino de História. Os diálogos entre a Educação Histórica e a Educação Infantil estão pautados na teoria da aprendizagem histórica na perspectiva do desenvolvimento da consciência histórica do filósofo da história Jörn Rüsen (2010) e nos estudos realizados pela pesquisadora Hilary Cooper (2006, 2012). O pressuposto teórico que sustentou a prática foi pautado em estudos e pesquisas na área da Educação Histórica, que

Educación histórica y la experiencia de producción de materiales: contribuciones para el aprendizaje en la educación infantil.

Ana Claudia Urban

Brasil

Resumen

Este artículo relata una experiencia acerca de la producción de materiales para la enseñanza de la historia dirigidos a la educación de la primera infancia y los primeros años de la escuela primaria. Es un relato de las prácticas realizadas por estudiantes en proceso de formación del grado de pedagogía de la UFPR / BR en la materia de Metodología de Enseñanza de la Historia. La práctica desarrollada tuvo como objetivo ampliar y profundizar el debate con los universitarios sobre las posibilidades metodológicas para la enseñanza de la historia. Los diálogos entre la Educación Histórica y la Educación Infantil están guiados por la teoría del aprendizaje histórico desde la perspectiva del desarrollo de la conciencia histórica del filósofo de la historia Jörn Rüsen (2010) y los estudios realizados por el investigador Hilary Cooper (2006, 2012). La propuesta teórica que apoya la práctica se centra en los estudios y la investigación del área de Educación Histórica,

abriga pesquisadores que centram seu foco de investigação na necessidade de conhecer e analisar as ideias históricas dos alunos e professores e, portanto, nos princípios, fontes, tipologias e estratégias de ensino e aprendizagem que tenham como referência a História. As pesquisas que contribuíram com as discussões apresentadas por meio deste relato foram sistematizadas por Barca (2005), Cooper (2006, 2012) e Schmidt (2009, 2011). A partir da experiência realizada em diferentes turmas, foi possível perceber que os acadêmicos constroem hipóteses acerca da metodologia para o ensino de História, sustentando seus argumentos no pressuposto da ciência que é a História.

Palavras chaves: Educação Histórica; Ensino de História; Aprendizagem Histórica. Educação Infantil.

que agrupa a investigadores que centran su investigación en la necesidad de conocer y analizar las ideas históricas de estudiantes y profesores y, por tanto, los principios, fuentes, tipologías y estrategias de enseñanza y aprendizaje que hacen referencia a la historia. La investigación que ha contribuido al debate que se presenta en este informe fue sistematizada por Barca (2005), Cooper (2006, 2012) y Schmidt (2009, 2011). A partir de la experiencia llevada a cabo en diferentes clases, fue posible percibir que los estudiantes construyen hipótesis sobre la metodología para la enseñanza de la historia, apoyando sus argumentos en el presupuesto de ciencia que es la Historia.

Palabras clave: Educación Histórica; Enseñanza de la Historia; Aprendizaje de la Historia; Educación Infantil.

Historical education and production of educational materials: contributions to the learning in early childhood education.

Abstract

This text is an introduction to a case study about the production of materials for the teaching of History in the early-childhood education and the first years of the primary education. It is a practical report realized with academics who are currently studying Pedagogy at the Federal University of Paraná (UFPR) as part of the Methodology of the History Teaching course. The main purpose of this study was to widen and deepen the reflection on the methodological possibilities for the teaching of History together with academics under ongoing formation. The dialogues between the History Education and Early Childhood Educational e referenced in the theory of learning in the historical perspective of the development of historical consciousness proposed by the history philosopher Jörn Rüsen (2010) and also in studies conducted by the researcher Hilary Cooper (2006, 2012). The theoretical assumption that supported our study was based on studies and research in the area of the Historical Education, which houses researchers who focus their research on the principles, sources, typologies and teaching and learning strategies which have History as a common reference. The research which contributed to this report and the discussions it opens were conducted by Barca (2005), Cooper (2006, 2012) and Schmidt (2009, 2011). From the experience held in different classes we noticed that the academics draw up hypotheses on the methodology of the History teaching, supporting their arguments with the assumptions of the History science.

Keywords: Historical Education; Teaching of History; Learning of History; Early Childhood Education.

Introdução

O texto aborda aspectos da prática da disciplina Metodologia do Ensino de História, em um curso de formação de professores¹ na Universidade Federal do Paraná, localizada na cidade de Curitiba (Brasil).

O presente registro configura-se em um relato de experiência sobre os encaminhamentos desenvolvidos no decorrer da disciplina mencionada. Com o intuito de apresentar o relato, o texto foi organizado em dois momentos: o primeiro aponta para as discussões de natureza teórica que sustentam as reflexões e encaminhamentos realizados no decorrer das aulas com os acadêmicos. O segundo momento do texto registra de forma objetiva os encaminhamentos e materiais propostos e produzidos pelos acadêmicos identificados com o ensino de História.

Fundamentos da Educação Histórica: alguns apontamentos e contribuições voltadas para a aprendizagem na Educação Infantil

As discussões envolvendo o ensino e a aprendizagem em História vem apontando significativas reflexões sobre a forma pela qual os alunos registram ou expressam o que sabem ou como aprendem História. Nessa direção o espaço escolar, especificamente a sala de aula, constitui-se em um ambiente de discussão sobre o ensinar e aprender História. Trata-se um universo desafiador levando em conta todos os aspectos que perpassam a escola, aspectos estes amplamente conhecidos pelos professores; mas também desafiador por conter inúmeras possibilidades de reflexão sobre as relações entre o ensinar e a aprender. Também, deste espaço, emergem as indagações que povoam os pensamentos, os sonhos, os objetivos dos professores que, por certo, não abandonam a ideia de que o “aluno precisa aprender História” assim, organizam e reorganizam as suas aulas sempre na intenção de que o aluno possa de alguma forma, aprender História. É um movimento sem trégua, pois compreende: os conteúdos, o livro didático, o planejamento, a avaliação, a organização das aulas e, em meio a todo este movimento, o ensinar História é constantemente indagado: como os alunos aprendem? Como registram seu conhecimento sobre a História?

O diálogo envolvendo o ensinar e aprender História encontra nas discussões e pesquisas da área da Educação Histórica, um campo de reflexão que leva em conta a necessidade de conhecer e analisar as ideias históricas dos alunos e professores e, portanto, nos princípios, fontes, tipologias e estratégias de ensino e aprendizagem que tenham como referência a História.

Trata-se de uma linha de investigação que centra seu foco na necessidade de se conhecer e analisar as relações de alunos e professores com o conhecimento histórico, bem como na análise da forma pela qual a relação com fontes históricas colabora para a formação das ideias históricas e da consciência histórica de crianças, jovens, alunos e professores. Os diálogos entre a Educação Histórica e a Educação Infantil estão pautados na teoria da aprendizagem histórica na perspectiva do

¹ O curso mencionado é o curso de Pedagogia, voltado à formação de professores que irão atuar em classes de educação infantil (crianças até cinco anos) e no primeiro segmento do ensino fundamental (crianças entre 6 a 10 anos).

desenvolvimento da consciência histórica do filósofo da História Jörn Rüsen (2010) e nos estudos realizados pela pesquisadora Hilary Cooper (2006, 2012).

A pesquisadora portuguesa Isabel Barca corrobora tais discussões quando afirma que é necessário que “[...] os alunos experimentem procedimentos metodológicos que permitam seleccionar e interpretar fontes, tirar conclusões e avaliá-las por comparação” (Barca, 2005, p. 15-16).

Esses procedimentos consideram, entre outros aspectos, o conhecimento histórico que leva em conta: saber ‘ler’ fontes históricas diversas; saber confrontar as fontes nas suas mensagens, nas suas intenções, na sua validade; saber levantar novas questões, novas hipóteses a investigar – algo que constitui a essência da progressão do conhecimento (Barca, 2005).

Em estudos dedicados ao ensino de História na educação infantil e anos iniciais, a pesquisadora Hilary Cooper (2006) destaca que ensinar sobre o passado “[...] significa encontrar o passado a partir de fontes, os traços do passado que permanecem, sejam escritos, visuais ou orais” (p. 175).

Nesta direção o trabalho com as fontes históricas nas aulas de história é um aspecto fundamental da metodologia do ensino de história. No entanto, a presença e o uso das fontes demandam uma relação gradativa do aluno com as diferentes fontes históricas.

Fontes foram criadas com propósitos diferentes e, portanto, possuem diferentes níveis de validade; frequentemente são incompletas. Por isso, os historiadores fazem inferências sobre as fontes, no sentido de saber como foram feitas, usadas e o que podem ter significado para as pessoas que as produziram e as utilizaram (Cooper, 2006, p. 175).

Inicialmente a presença e uso de fontes pode contribuir para que as crianças desenvolvam a capacidade de selecionar, ler e interpretar fontes escritas e, gradativamente podem ser inseridas os diversos tipos de fontes escritas, como exemplo, a carta, um poema, uma lei.

A partir desses elementos é possível adentrar a um aspecto que marca a metodologia do ensino de História que é a relação presente/passado. Schmidt em seu texto “O significado do passado na aprendizagem e na formação da consciência histórica de jovens alunos” (2011), aponta que:

Tomar o passado como ponto de partida de aprendizagem histórica pressupõe uma ida ao passado por meio dos vestígios que dele encontramos no presente, pois esses vestígios fornecem a ponte para adentrarmos ao passado nele mesmo. [...] Nessa perspectiva ir ao passado pode ser considerado uma atividade de construção de pontes, a partir de fragmentos do passado que existem em um determinado presente e que tenha continuidade com partes do passado que sejam objetos de interesse, mas estariam desconectados do presente (Schmidt, 2011, p. 83-84).

Em concordância com o pesquisador Peter Lee, Schmidt orienta alguns critérios para o estudo do passado:

- pensar historicamente pressupõe produzir bons argumentos sobre as questões e pressuposições relacionadas ao passado, apelando à validade da história e à plausibilidade de suas afirmações;
- pensar historicamente significa aceitarmos que sejamos obrigados a contar histórias diferentes daquelas que preferimos contar;
- pensar historicamente significa compreender a importância de se respeitar o passado e tratar as pessoas do passado como elas gostariam de ser tratadas e não saqueando o passado para servir a determinados interesses do presente (Lee apud Schmidt, 2009, p.14).

Os argumentos e reflexões acima destacados são amplamente discutidos nas aulas da disciplina de Metodologia do ensino de História com a intenção de ampliar as reflexões dos 'futuros professores' sobre a relação entre o ensinar e aprender História, de forma particular, o trabalho com as fontes torna-se objeto de reflexões tendo em vista que, por vezes, alguns acadêmicos carregam a ideia de que as fontes são 'portadoras da verdade', ou seja, por si só explicam algo sobre a História, concepção esta influenciada talvez pelo processo de formação.

Para estas reflexões muito contribuem as pesquisas de Hilary Cooper que assim analisa o significado as fontes históricas para o ensino:

[...] diversas hipóteses sobre uma fonte podem ser diferentes, mas igualmente válidas. Fazer inferências provenientes das fontes envolve dar razões para o seu argumento, escutar o ponto de vista de outros, estar preparado para mudar a sua mente, ou para aceitar que frequentemente não há resposta única, correta (Cooper, 2012, p. 25)

O campo de investigação da Educação Histórica compreende a necessidade de conhecer e analisar as ideias históricas dos alunos e professores e, portanto, os princípios, as fontes, as tipologias e as estratégias de ensino e aprendizagem tomam como ciência que tenham de referência a História.

Tais pressupostos da relação ensino e aprendizagem são pensadas no processo de formação do professor, isto é, é preciso destacar que se faz necessário refletir sobre aspectos que possibilitem ao futuro professor uma prática centrada nos processos de produção do conhecimento histórico, permeada pela problematização do ensino, isto é, pensar uma prática que tenha como referência a reflexão acerca do percurso de produção do conhecimento histórico com vistas à formação de uma consciência histórica.

A escola é o lócus onde as reflexões sobre a prática pedagógica podem certamente encontrar espaço e alcançar dimensões significativas, especificamente quanto ao professor de História, que:

[...] é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemáticas (Schmidt, 1997, p. 57).

Destaca-se a reflexão de Monteiro sobre a formação de professores:

A formação inicial é, também, momento especialmente importante e rico porque o aluno-mestre vive a experiência como um 'ritual de passagem' onde ele, o professor em formação, é ainda aluno e, portanto, tem a sensibilidade aguçada para perceber as repercussões da ação educacional com os olhos de quem ainda se sente como tal (Monteiro, 1999, p. 132).

Assim, crer na possibilidade de (re) construção do conhecimento no âmbito da Didática da História é crer na possibilidade de que ensinar História não é reproduzir informações, ou seja, não se trata de somente refletir sobre um determinado resultado, mas principalmente no "como", isto é, na construção do conhecimento histórico escolar e, indubitavelmente toda essa reflexão passa pelo processo de formação do professor.

Assim sendo, compreendemos que se faz necessário que o professor se conceba como aquele que, na busca, por um ensino significativo, possa assumir o educando como sujeito do processo e, por sua vez, possa também perceber-se como produtor de conhecimento e participante na relação que estabelece entre a escola e a sociedade.

Com esta preocupação acerca da formação do professor e, retomando a ideia de "construção de pontes, a partir de fragmentos do passado", foi sistematizado um conjunto de ações no decorrer da disciplina de Metodologia do Ensino de História, visando contribuir com uma prática que possa efetivamente construir a ideia de que aprender história é 'ler o mundo historicamente', tanto para os acadêmicos em processo de formação, quanto para as práticas futuras que poderão exercer tanto na condição de estagiários, como em classes futuras.

A experiência de produção de materiais em aulas do curso de formação de professores

A produção de material didático para o ensino de História é uma temática que acompanha as discussões sobre a metodologia do ensino. Destaca-se em 1959 a preocupação da historiadora Emilia Viotti da Costa² sobre tal temática em texto publicado, onde aponta a importância da reflexão sobre os 'materiais didáticos' face as novos métodos de ensino e a forma de conceber a história.

Entre outros aspectos registrou:

[...] reafirmamos a necessidade de fazer com que os alunos tenham real participação, quer na organização do material didático, quer na sua utilização. Ele não deve receber o material pronto, mas sempre que possível irá colaborar na sua organização e na ampliação do que já existe. O professor não se contentará em mostrar ao aluno os gráficos e mapas ou os diapositivos, solicitará dele a sua

² É historiadora e professora brasileira. Graduiu-se em História na USP em 1954, com especialização em História na França. Sua produção científica é referência obrigatória para muitas gerações de historiadores e tem obras centrais na historiografia brasileira, principalmente com a temática da escravidão, como exemplo destaca-se "Da senzala a colônia", obra considerada referência para o estudo do período.

participação direta, levando-o a analisar, explicar, interpretar o que vê, bem como a redigir pequenos trabalhos. Todas as vezes que for possível, empregar-se-á o trabalho em equipe, habituando-se o aluno a colaboração com os colegas [...] (Costa, 1959, p. 72).

A participação dos alunos nas aulas é preocupação recorrente na metodologia de ensino, e em alguns momentos da história do ensino de história a ideia de produção de materiais esteve associada a uma aprendizagem resultante de uma ação mnemônica, que não exigia dos alunos uma interpretação ou argumentação em torno do conteúdo ou assunto discutido em sala de aula.

A proposta da produção de material didático na disciplina de Metodologia do Ensino de História em um curso de formação inicial de professores é contribuir com uma forma de aprendizagem não mais centrada na memorização, mas principalmente com a valorização do trabalho com fontes em sala de aula, que está diretamente relacionadas com a ideia de um 'passado que está no presente'.

Em outras práticas foi possível verificar que por meio do trabalho com fontes os alunos podem tornar seu pensamento histórico mais complexo, ou seja, ampliaram a ideia em relação ao passado.

A ida ao passado, no processo de aprendizagem histórica, pode ser considerada a partir da perspectiva de Rüsen (2011), de que o importante não é aprender História, isto é, aprender o conteúdo da História, o importante é saber como, dos feitos, surge a História (Schmidt, 2011, p. 84).

O trabalho com fontes proporciona aos estudantes outra relação com a história; favorece uma relação diferente com o conhecimento histórico, compreendendo-o como algo diferente do "acúmulo de informações"; permite a experiência da provocação, do "confronto", pois a relação com as fontes favorece (contribui) a comparação e a observação de um passado que está no presente.

É importante destacar que o trabalho com as fontes contribui com o desenvolvimento de argumentos, sobre a explicação de um ponto de vista de uma fonte, ajuda os estudantes a ouvir outros pontos de vista e aceitar que todos os argumentos podem ser válidos.

Com tais preocupações o trabalho com a formação inicial de professores foi pensada, será descrito na sequência os encaminhamentos que caracterizam o trabalho pedagógico desta disciplina.

Ao apresentar os fundamentos, os objetivos e os encaminhamentos da disciplina é discutida a proposta de produção de um material didático que possa efetivamente ser utilizado em aulas de História tanto na educação infantil, quanto nos anos iniciais do ensino fundamental.

A referência teórica para a produção do material serão as discussões realizadas no decorrer das aulas, tanto que a finalização e apresentação dos materiais ocorrem ao final da disciplina. No entanto, com o objetivo de ampliar/aprofundar os estudos sobre a aprendizagem histórica e a produção de materiais, é realizado uma espécie de 'prévia' apresentação do material, ou seja, os acadêmicos (em equipe) apresentam

à classe uma espécie de proposta do material: o tipo de material, o conteúdo que pretendem desenvolver, a forma de utilização em sala de aula. A turma pode fazer sugestões, questões e propostas no sentido de contribuir com o material planejado. Posteriormente em data previamente combinada, os materiais são apresentados e manuseados não somente pela equipe que o produziu, como também pelos demais acadêmicos.

Com o intuito de ilustrar, serão descritos alguns materiais produzidos nos últimos dois anos, com diferentes turmas. A descrição que segue é apoiada da proposta e explicação realizada pelos acadêmicos no momento da apresentação no decorrer das aulas em classe.

DOMINÓ DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO PASSADO E DO PRESENTE

Pedir aos alunos que tragam para a sala de aula fotos da família (arquivo familiar) a fim de encontrar nelas registros de objetos antigos que foram usados como meio de comunicação. Na sequência pode ser organizada uma roda de conversa para que cada estudante possa expor o que encontrou em seu arquivo familiar. Com base na conversa com os alunos a professora trará imagens para compor um jogo que será criado com a turma.

O jogo terá em torno de 15 peças com imagens de meios de comunicação do passado e do presente e, como num jogo de dominó tradicional, no jogo de dominó dos meios de comunicação os alunos deverão agrupar as imagens correspondentes (passado e presente: telefone, rádio, computador, etc.).

Segundo a equipe organizadora do material “esse jogo possibilitará a cada aluno conhecer e reconhecer a história dos meios de comunicação e também perceber a importância para a vida no passado e presente”.



Fonte: a autora

JOGO DA MEMÓRIA

TEMA: AS OBRAS DE POTY LAZZAROTTO ³

Trata-se de um jogo da memória das obras de Poty Lazzarotto destinado a crianças da educação infantil (4 a 5 anos). Segundo a equipe que propôs o jogo a intenção é coletivizar os acervos culturais com o finalidade de aproximar as crianças de uma parte da cultura produzida e exposta em vários lugares da cidade de Curitiba. Também é assumido pela equipe a arte como uma fonte histórica, assim por meios das obras do citado artista paranaense é possível demonstrar as crianças elementos do passado e suas significâncias e também produzir seus próprios significados a partir das obras. As imagens que segue são exemplos de algumas obras do autor, que foram selecionadas pela equipe para o jogo do dominó.



Mural do artista no Centro Histórico de Curitiba, em homenagem aos tropeiros.

(Fonte: <http://www.curitiba-parana.net/arte/poty-lazzarotto.htm>)

³ Foi um importante pintor, ilustrador e muralista curitibano. Estudou litografia na École Supérieure des Beaux-Arts, em Paris, e deu aulas em escolas de arte na Bahia, Recife e Curitiba. Ilustrou livros de Jorge Amado, Graciliano Ramos, Euclides da Cunha, Machado de Assis, Guimarães Rosa e Gilberto Freire. É autor de várias obras de exposição pública em Curitiba, principalmente murais. Fez, também, os murais da Casa do Brasil, em Paris (1950) e o painel para o Memorial da América Latina, em São Paulo (1988). (Fonte: <http://www.curitiba-parana.net/arte/poty-lazzarotto.htm>)



Painel de Poty Lazzarotto na Praça 19 de Dezembro, centro da cidade de Curitiba.

Conta, em azulejos, a história da colonização do Paraná. Integra o conjunto escultural sobre a emancipação política do Estado, em 19 de dezembro de 1853.

(Fonte: <http://www.curitiba-parana.net/arte/poty-lazzarotto.htm>)

JOGO DA RETROSPECTIVA

Consiste em dois grupos de cartões:

Um com fotos de objetos que foram utilizados no século XIX em situações relacionadas ao trabalho; outro grupo com breves descrições referentes à cada foto.

Levando em conta o momento dos avanços tecnológicos, a intenção do jogo é aproximar os alunos do conhecimento sobre objetos que tiveram importância nas relações de trabalho, bem como no processo de industrialização. Muitos dos objetos podem fazer parte da vida de alguns alunos, no entanto, é interessante que os alunos tenham a oportunidade de conhecer a história de cada um. Caso os alunos não tenham total domínio da leitura a professora poderá auxiliar no jogo.

JOGO DA MEMÓRIA DE VEÍCULOS ANTIGOS ATÉ VEÍCULOS ATUAIS

Segundo a acadêmica que propôs o jogo:

“Minha escolha foi feita a partir de uma leitura do livro “Ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais” da autora Hilary Cooper, pois neste livro a autora apresenta várias possibilidades de atividades com alunos da educação infantil. Escolhi a história dos veículos por entender que por meio das fotos dos veículos antigos os alunos poderão perceber as modificações ao longo do tempo, fazendo com que as crianças possam perceber as diferenças ao seu redor e também em diferentes épocas”.



Fonte: a autora

QUEBRA CABEÇA DA CIDADE DE CURITIBA

O objetivo da atividade é estimular a percepção das crianças para a historicidade da cidade de Curitiba, enriquecendo a percepção do passado e do presente da cidade em onde moram, nasceram ou que migraram.

Serão selecionadas imagens de lugares da cidade, meios de transporte, lugares públicos. As imagens serão do 'passado e do presente'.

Em equipe, após cada quebra cabeça ser montado, os alunos identificarão as imagens do passado e do presente. Na sequência serão estimulados a explicarem as diferenças ou mudanças que ocorreram com o passar do tempo em cada lugar.

Segue um exemplo de lugar da cidade:



Praça Tiradentes e Catedral em 1928. Acervo Cid Destefani



A praça e a Catedral em 2013. Bruno Covelo/Gazeta do Povo

(Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/colunistas/conteudo.phtml?id=1363099&tit=Curitiba-imagens-em-dois-tempos>)

Considerações finais

A partir das experiências nos últimos semestres é possível perceber que os acadêmicos constroem uma relação diferente com o conhecimento histórico, isto é, problematizam a própria relação com o conhecimento que construíram no decorrer de sua trajetória acadêmica. Os futuros professores relacionam as discussões ocorridas em sala de aula com as possibilidades de materiais apresentados.

Não se configura intenção da prática desenvolvida com os acadêmicos criar modelos ou receitas para o trabalho pedagógico com alunos em processo de escolarização, mas ampliar as reflexões sobre a relação sobre o que é 'ensinar e aprender História'. A intenção é justamente debater as possibilidades que consideram a aprendizagem em História, pois acredita-se que aprender história significa aprender ler e escrever a História, isto é, aprender a pensar historicamente. Tal ideia considera que a criança começa aprender a pensar historicamente antes de ir para a escola e, depois, em cada etapa da escolarização, pode ir tornando mais complexa essa sua forma de pensar. Outro aspecto a considerar é que pensar historicamente significa saber como dialogar com outras pessoas que viveram em outras épocas e lugares, procurando conhecer como elas viveram, o que fizeram, por que fizeram, quais eram suas lutas e seus problemas. Isso pode ajudar a encontrar respostas para as nossas dúvidas, problemas, dificuldades e, também, a realizar os nossos sonhos.

Referência Bibliográfica

- Barca, I. (2005). Educação Histórica: uma nova área de investigação. In: Neto, José Miguel Arias (org). *Dez Anos de Pesquisas em Ensino de História* (pp.15-25). Londrina: AtritoAr
- Costa, E. V. da. (1959). O material didático no ensino de História. *Revista Pedagógica*, v. 5 (10), 57-72.
- Cooper, H. (2006). Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. *Educar em Revista. Dossiê Educação Histórica*, 171-190. Curitiba: Editora da UFPR
- Cooper, H. (2012). *Ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais: um guia para professores*. Curitiba: Base Editorial.
- Monteiro, A.M. F.C. (1999). O lugar da prática de ensino na formação do professor: um espaço de socialização profissional. In: M.A Schmidt e M.R. Cainelli (org.) *III Encontro: Perspectivas do Ensino de História*, 122-134. Curitiba: Aos Quatro Ventos.
- Rüsen, J. (2001). *Razão Histórica. Teoria da História: os fundamentos da ciência da História*. Brasília: UnB.
- Schmidt, M.A. (1997). A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: *O saber histórico na sala de aula* (pp.54-66). São Paulo: Contexto.

Schmidt, M.A. (2009). Literacia Histórica: um desafio para a educação histórica no século XXI. *História & Ensino*, 15, 9-22. Disponível: em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11424>.

Schmidt, M.A. (2011). O significado do passado na aprendizagem e na formação da consciência histórica de jovens alunos. In: M. Cainelli e M.A. Schmidt (orgs.) *Educação Histórica: teoria e pesquisa* (81-90). Ijuí: Ed. UNIJUÍ

Artículo concluido el 11 de febrero de 2015

Urban, A.C. (2015). Educação histórica e a experiência de produção de materiais: contribuições para a aprendizagem na educação infantil. *RELAdEI - Revista Latinoamericana de Educación Infantil*, 4 (1), 73-86.

Disponible en <http://www.reladei.net>

Ana Claudia Urban

**Professora/Universidade Federal do Paraná
Brasil**

Mail: claudiaurban@uol.com.br



Doutora em Educação, professora do Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN-Setor de Educação/UFPR) da Universidade Federal do Paraná. Participou de publicações com o trabalho: “A Didática da História nos cursos de formação de professores” (2006). “Fundamentos do código disciplinar da Didática da História” (2008), entre outros.